

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crónica																												
Unidade curricular (UC)	Conceção de cuidados em contexto de situação crónica																												
Ano letivo	2022-2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Abel Avelino de Paiva e Silva (Professor Coordenador, abel@esenf.pt, T- 4h)																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Inês Cruz (Professora adjunta, inescruz@esenf.pt, TP-10h; OT - 16h)																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Suportar a tomada de decisão em juízo baseado no conhecimento e experiência. - Usar evidência científica e normas necessárias para a avaliação da qualidade, considerando o contexto de cuidados. - Otimizar o processo de cuidados ao nível da tomada de decisão. - Suportar a prática clínica em evidência científica. - Promover a formulação e implementação de padrões e procedimentos para a prática especializada no ambiente de trabalho. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>84</td> <td>4</td> <td>10</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>16</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	84	4	10					16	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	84	4	10					16																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - A completude na conceção dos cuidados - Os dados de apreciação inicial/evolução O estatuto dos dados e o raciocínio diagnóstico - O foco de atenção/Diagnóstico de enfermagem - As intervenções de enfermagem - O acesso ao conhecimento científico e a tomada de decisão - Procura do conhecimento científico Relações: dados de apreciação inicial/evolução & foco de atenção/diagnóstico de enfermagem Relações: foco de atenção/diagnóstico de enfermagem & intervenções de enfermagem																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	Componente teórica - Abordagem expositiva de conteúdos: A completude, a integridade referencial e a linguagem profissional na explanação da conceção dos cuidados; o acesso e a procura do conhecimento científico disponível e a tomada de decisão. Componente teórico-prática - Usando a metodologia "Problem Based Learning" serão discutidos estudos de caso, a realizar em grupo, a partir de "cenários clínicos" na área do mestrado em frequência, distribuídos aos estudantes no início do semestre. Componente de orientação tutorial - Acompanhamento do desenvolvimento dos estudos de caso. NOTA: No decurso da unidade curricular será utilizada a "esepNursing - Educational Support to Enhance the Potential of Nursing" na qual os estudantes explanam a conceção de cuidados a partir do cenário clínico distribuído. Esta plataforma permite interações síncronas e assíncronas entre os estudantes e os professores.																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada]	Trabalho de grupo com discussão individual - 50% Avaliação da atividade regular dos estudantes durante o semestre - 50%																												

componente na classificação final	
Bibliografia principal	<p>ANÁLISE DA PARAMETRIZAÇÃO NACIONAL DO SISTEMA DE APOIO À PRÁTICA DE ENFERMAGEM. (2014). Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto.</p> <p>Hovenga, E., & Grain, H. (2005). An Information Paradigm Shift is Required to Realize EHR Benefits. MedInfo: IMIA and IOS Press.</p> <p>International Council of Nurses. (15 de 10 de 2019). Intenational Classification for Nursing Practice. Obtido de ICNP web browser: https://www.icn.ch/what-we-do/projects/ehealth/icnpbrowser</p> <p>Meleis, A. (2010). TRANSITIONS THEORY. New York: Springer Publishing Company.</p> <p>Paiva e Silva, M. (2011). Intenções Dominantes nas concepções de enfermagem - estudo a partir de uma amostra de estudantes finalistas. Porto: Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciências da Saúde para obtenção do grau de doutor em Enfermagem.</p> <p>Scheffer, B., & Rubenfeld, M. (8 de 2000). A Consensus Statement on Critical Thinking in Nursing. Journal of Nursing Education, pp. 352-359.</p>
Bibliografia complementar	Ao longo das atividades letivas é facultada bibliografia complementar, com particular incidência na natureza dos estudos de caso realizados pelos estudantes.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área Enfermagem à Pessoa em situação crónica									
Unidade curricular (UC)	A enfermagem e a pessoa em situação crónica									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	PAULO JOSÉ PARENTE GONÇALVES paulo@esenf.pt 30 Horas (T: 15; OT:6; S:9)									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)										
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os principais marcos da história da enfermagem à pessoa em situação crónica e perspetivar as tendências de evolução; - Compreender os conceitos centrais e conexos à enfermagem à pessoa em situação crónica; - Incorporar no pensamento sobre a enfermagem à pessoa em situação crónica os referenciais teóricos mais relevantes; - Conhecer o sistema de saúde e as principais orientações políticas; - Conhecer a organização e os recursos que garantem os cuidados no contexto da enfermagem à pessoa em situação crónica; - Situar o exercício profissional do enfermeiro especialista em enfermagem médico cirúrgica no quadro legal e na organização dos serviços de saúde. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	3	84	15			9			6	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - História, contextos e tendências das doenças crónicas; - Conceitos centrais e conexos à enfermagem à pessoa em situação crónica; - Modelos e teorias na área da enfermagem à pessoa em situação crónica; - Políticas e recursos em saúde; - Exercício profissional do enfermeiro especialista em enfermagem médico-cirúrgica. 									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aulas teóricas expositivas acompanhadas de informação visual; Trabalhos de grupo com orientação tutorial; Seminários de apresentação e discussão de temas apresentados por peritos externos e/ou aprofundados nos trabalhos de grupo realizados pelos estudantes; Mostra de um portfólio coletivo focado no exercício profissional especializado, construído a partir dos contributos individuais dos estudantes.									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Para além da avaliação final, a UC terá uma avaliação continua que pondera os seguintes parâmetros: a apresentação em seminário dos trabalhos de grupo e a discussão individual dos mesmos; a participação nas atividades regulares (trabalho do estudante nas aulas OT); e, o contributo individual para o portfólio coletivo. A especificação dos parâmetros e dos critérios a adotar no regime de avaliação serão estabelecidos com os estudantes, no início da unidade curricular, e após aprovação pelo CTC, serão divulgados no sítio da unidade curricular no Moodle.									
Bibliografia principal	Conselho Internacional de Enfermeiros (2009). Servir a comunidade e garantir qualidade: os enfermeiros na vanguarda da inovação nos cuidados (Edição portuguesa). Lisboa: Ordem dos Enfermeiros. Conselho Internacional de Enfermeiros (2011). Combater a desigualdade: melhorar o acesso e a equidade-Closing the Gap: Increasing Access and Equity (Edição portuguesa). Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.									

	<p>Fradique, M.J. & Mendes, L. (2013). Efeitos da liderança na melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem. <i>Revista de Enfermagem Referência</i>, (10), 45-53.</p> <p>Fragata, J. (2011). <i>Segurança dos doentes: uma abordagem prática</i>. Lisboa: Lidel.</p> <p>Gomes, I. D. (2016). <i>Promover o cuidado de si: parceria entre o enfermeiro e a pessoa idosa. A construção do processo de parceria num contexto de vulnerabilidade e dependência</i>. Saarbrücken: Novas Edições Académicas.</p> <p>Holman, H. & Lorig, K. (2004). Patient self-management: a key to effectiveness and efficiency in care of chronic disease. <i>Public Health Reports</i>. 119 (3), 239 – 243.</p> <p>International Council of Nurses (2009). <i>Framework of Competencies for the Nurse Specialist</i>. Geneva. International Council of Nurses.</p> <p>Mcewen, M. & Wills, E. M. (2016). <i>Bases Teóricas de Enfermagem</i>. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Meleis A.I. (2012). <i>Theoretical nursing: development e progresso (5.ª ed.)</i>. Philadelphia: WoltersKluwer/LippincottWilliams&Wilkins.</p> <p>Meleis, A.I. (2010). <i>Transitions Theory: middle-range and situation-specific theories in nursing research and practice</i>. New York. Springer Publishing Company.</p> <p>Ministério da Saúde (2018). <i>Retrato da Saúde, Portugal</i>. Lisboa: Ministério da Saúde.</p> <p>Nunes, L. (2011). Evocando o cachimbo de Magritte: das dotações, políticas de pessoal e pessoal e discursos de acessibilidade. <i>Salutis Scientia</i>, Vol.3, p. 3 – 8.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros (2001). <i>Padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem: Enquadramento Conceptual e Enunciados Descritivos</i>. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros (2017). <i>Padrões de qualidade dos cuidados especializados em enfermagem médico-cirúrgica</i>. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Suhrcke, M., Nugent, R., Stuckler, D. & Rocco, L. (2006). <i>Chronic disease: an economic perspective</i>. London: Oxford Health Alliance.</p> <p>Schober, M. & Nancy, M., (2004). <i>Collaborative Practice in the 21st Century</i>. Geneva: International Council of Nurses.</p> <p>Portugal (2015). <i>Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2015-2020 (Despacho n.º 1400-A/2015)</i>. Diário da República, 2ª Série, n.º 28, 10 de fevereiro, 3882-(2) a 3882-(10).</p> <p>Portugal (2015). <i>Regulamento do Perfil de Competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais (Regulamento n.º 190/2015)</i>. Diário da República, 2.ª série, n.º 79/2015, 23 de abril, 10087 a 10090).</p> <p>Portugal (2019). <i>Regulamento das Competências Comuns do Enfermeiro Especialista (Regulamento n.º 140/2019)</i>. Diário da República, 2.ª série, n.º 26, 6 de fevereiro, 4744 a 4750.</p> <p>Portugal (2018). <i>Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica na Área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica, na área de enfermagem à pessoa em situação paliativa, na área de enfermagem à pessoa em situação perioperatória e na área de enfermagem à pessoa em situação crónica</i>. Diário da República, 2.ª série, n.º 135, 16 de julho, 19359-19370.</p> <p>Queirós, P. et al (2014). Autocuidado: o contributo teórico de Orem para a disciplina e profissão de Enfermagem. <i>Revista de Enfermagem Referência</i>, série IV, n.º 3, pp.157-164.</p> <p>Schulman-Green, D., Jaser, S., Park, C. & Whittemore, R. (2016). A metasynthesis of factors affecting self-management of chronic illness. <i>Journal of Advanced Nursing</i>. 72(7), 1469 – 1489.</p> <p>Silva, A. (2007). <i>Enfermagem avançada: Um sentido para o desenvolvimento da profissão e da disciplina</i>. Revista Servir 55 (1 e 2).</p> <p>Soares, E. (2013). <i>Os familiares e o processo de internamento de um membro da família no hospital: vivenciar uma transição</i>. (Tese para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Enfermagem). Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto.</p> <p>World Health Organization (2002). <i>Innovative Care Chronic Conditions: Building Blocks for Action</i>. Geneve: WHO/MNC/CCH/02.01.</p> <p>World Health Organization (2008). <i>Guidance on developing quality and safety strategies with a health system approach</i>. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.</p>
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>Collière, M.-F. (1999). <i>Promover a vida: Da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem</i>. Lisboa: Lidel.</p> <p>Florence Nightingale (2011). <i>Notas Sobre Enfermagem. Um Guia para os Cuidadores na Actualidade</i>. Lisboa: Lusociência.</p> <p>Instituto Nacional de Saúde (2014). <i>Inquérito Nacional de Saúde 2014. Edição 2016</i>. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros (2004). <i>Conselho de Enfermagem: do caminho percorrido e das propostas (análise do primeiro mandato - 1999/2003)</i>. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Kérouac, S., Pepin, J., Ducharme., F., Major, F.(2003). <i>La Pensée Infirmière (2eme ed.)</i>. Laval: Beauchemin.</p> <p>Meleis, A., Sawyer, L., IM,E-O, Messias, D., & Schumacker, K. (2000). <i>Experiencing</i></p>

	<p>transitions: an emerging middle-range theory. <i>Advances in Nursing Science</i>, 23(1),12-28.</p> <p>Portugal (2015). Estatuto da Ordem dos Enfermeiros (Lei n.º 156/2015). Diário da República, 2.ª série, n.º 181/2015, 16 de setembro, 8096 a 8105.</p> <p>Santos, G. G. (2011). <i>Desenvolvimento de carreira: uma análise centrada na relação entre o trabalho e a família</i>. Lisboa: Editora RH.</p> <p>Vieira, M (2007). <i>Ser Enfermeiro. Da Compaixão à Proficiência</i>. Lisboa: Universidade Católica Editora.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	MEMC – Pessoa em situação crónica									
Unidade curricular (UC)	Autocuidado e autogestão da(s) doença(s) crónica(s)									
Ano letivo	2022-2023									
Área científica	Autocuidado									
Responsável / coordenador	Maria Alice Correia de Brito, alice@esenf.pt									
(nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	15 T, 15 S, 20 OT									
Outros docentes	Inês Maria da Cruz Sousa, inescruz@esenf.pt									
(nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	10 T									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os dados indicativos do potencial de desenvolvimento nos diferentes domínios de autocuidado e de autogestão da doença, nas pessoas com doença crónica; - Relacionar os dados de avaliação do potencial de desenvolvimento do autocuidado e autogestão da doença, na pessoa com doença crónica; - Identificar os diagnósticos de enfermagem do domínio do autocuidado e da autogestão da doença, na pessoa com doença crónica; - Conhecer os critérios para prescrição das intervenções de enfermagem direcionadas aos processos de promoção do autocuidado e da autogestão da doença crónica; - Descrever as intervenções de enfermagem avançadas no âmbito da promoção do autocuidado e da autogestão da doença, nas pessoas com doença crónica. - Conhecer os dados indicativos do processo de adaptação e de capacitação para o exercício do papel de cuidador de pessoas com doença crónica; - Relacionar os dados de avaliação dos familiares cuidadores de pessoas com doença crónica com o processo de diagnóstico de enfermagem; - Identificar os diagnósticos de enfermagem relacionados com o exercício do papel de cuidador de pessoas com doenças crónicas; - Conhecer os critérios para prescrição das intervenções de enfermagem direcionadas a familiares cuidadores de pessoas com doenças crónicas; - Descrever as intervenções de enfermagem avançadas destinadas a familiares cuidadores que apoiem a sua capacitação para o exercício do papel. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	6	168	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			25			15			20	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Medidas avançadas para a promoção do autocuidado e autogestão, na pessoa com doença crónica;</p> <p>Autogestão dos compromissos do autocuidado e autogestão do regime terapêutico;</p> <p>Autogestão de sinais e sintomas e Autovigilância;</p> <p>Familiar Cuidador: avaliação das capacidades de desempenho, capacitação para o papel; bem-estar e gestão da sobrecarga e stresse.</p> <p>- Focos com relevância para a prática de enfermagem avançada, no domínio da promoção do autocuidado e autogestão da pessoa em situação crónica (Autocuidado; Autogestão da doença; Adesão; Autogestão do regime de exercício; Autogestão do regime alimentar/dietético; Autogestão do regime medicamentoso; Autogestão de sinais e sintomas e Autovigilância).</p> <p>- Focos com relevância para a prática de enfermagem avançada, relativos aos familiares cuidadores de pessoas em situação crónica (Consciencialização do familiar cuidador sobre a situação de saúde/doença; Conhecimentos do familiar cuidador; Capacidades do familiar</p>									

	<p>cuidador; Autoeficácia do familiar cuidador; Significados; Acesso a recursos; Medo; Stress e Sobrecarga do Familiar cuidador).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estratégias de avaliação da condição inicial da pessoa em situação crónica com compromisso do autocuidado e autogestão e do seu potencial de desenvolvimento. -Estratégias de avaliação da condição inicial dos familiares cuidadores de pessoas com compromisso do autocuidado / autogestão em situação crónica. - Diagnósticos de Enfermagem no âmbito do potencial de desenvolvimento do autocuidado / autogestão, em pessoas em situação crónica. - Diagnósticos de Enfermagem relativos aos familiares cuidadores de pessoas em situação crónica. - Intervenções de Enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de Enfermagem identificados, com vista à promoção do autocuidado / autogestão nas pessoas em situação crónica. - Intervenções de Enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de Enfermagem identificados, com vista à capacitação e promoção do bem-estar dos familiares cuidadores de pessoas em situação crónica.
<p>Metodologias de ensino e aprendizagem</p>	<p>Método expositivo / participativo; Aprendizagem baseada em problemas.</p>
<p>Língua de ensino</p>	<p>Portuguesa</p>
<p>Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>A avaliação da UC é organizada em duas componentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho individual, síntese em torno de um tema a integrar no enquadramento teórico do trabalho de grupo (30%). - Trabalho de grupo com discussão (70%);
<p>Bibliografia principal</p>	<p>BASTOS, F. (2012) – A pessoa com doença crónica: uma teoria explicativa sobre a problemática da gestão da doença e do regime terapêutico. Porto: Universidade Católica Portuguesa, Dissertação de Doutoramento em Enfermagem, apresentada à Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde.</p> <p>BRITO, Maria Alice. A reconstrução da autonomia após um evento gerador de dependência no autocuidado - Uma teoria explicativa - Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, 2012, Tese doutoramento.</p> <p>Dena Schulman-Green, Sarah S. Jaser, Chorong Park e Robin Whittemore (2016). A metasynthesis of factors affecting self-management of chronic illness. John Wiley & Sons Ltd.</p> <p>Grady, P., & Gough, P. (2014). Self-Management: A Comprehensive Approach to Management of Chronic Conditions. American Journal of Public Health, 104(8), e25-31. doi: 10.2105/AJPH.2014.302041.</p> <p>Lorig Kr e Holman Hr (2003). Self-Management Education: History, Definition, Outcomes and Mechanisms. Ann Behav Med., Vol. 26(1) , pp. 1-7.</p> <p>LORIG, K.; LAURENT, D.; GONZÁLEZ, V.; SOBELI, D.; MINOR, M.; GECHT-SILVER, M. (2020) – Living a healthy life with Chronic Conditions. Bull Publishing Company. 5ª Ed.</p> <p>MACHADO, Paulo Puga. Papel do Prestador de Cuidados - Contributo para promover competências na assistência do cliente idoso com compromisso do Autocuidado. Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, 2013, Tese doutoramento.</p> <p>MARTINS, Teresa; Araújo, Maria de Fátima; Peixoto, Maria José; Machado, Paulo. A pessoa dependente e os familiares cuidadores. Porto: Enfermagem. 2016</p> <p>Escola Superior Enfermagem Porto. Autocuidado : Um Foco Central da Enfermagem. Porto: Enfermagem. 2021.</p> <p>MELEIS, A. Theoretical nursing: development and progress. Philadelphia: Lippincott Williams & Willkins. 2007</p> <p>OREM, Dorothea. Modelo de Orem: conceptos de enfermería en la práctica. Barcelona: Masson. 1991</p>

	<p>OREM, Dorothea. Nursing: concepts of practice. 6ª ed. St. Louis: Mosby. 2001</p> <p>PADILHA, J. (2013) - Promoção da gestão do regime terapêutico em clientes com DPOC: um percurso de investigação-ação. Porto: Universidade Católica Portuguesa, Dissertação de Doutoramento em Enfermagem, apresentada à Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde.</p> <p>GONÇALVES, Paulo Parente- Famílias que integram pessoas dependentes no autocuidado – estudo exploratório de base populacional no concelho do Porto. Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, 2014, Tese doutoramento.</p> <p>PETRONILHO, Fernando (2012). Autocuidado- conceito central da enfermagem. Coimbra: Formasau.</p> <p>RICHARD, Angela A. e SHEA, Kimberly. (2011) Delineation of Self-Care and Associated Concepts. Journal of Nursing Scholarship; 43:3, pp. 255–264</p> <p>RIEGEL, B.; JAARSMA, T.; STROMBERG, A. (2012) – A middle –range theory of self-care of chronic illness. Advances in Nursing Science. Vol.35, Nº3, p.194-204</p> <p>ROCHA, Maria do Carmo A. Dependência no autocuidado em contexto familiar- estudo exploratório de base populacional no concelho da Maia. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, 2015. Tese de doutoramento.</p> <p>SCHULMAN-GREEN, D.; JASER, S.; MARTIN, F.; ALONZO M.; McCORKLE, R.; REDEKER, N.; REYNOLDS, N.; WITHMOORE, R. (2011) – Processes of self-management in chronic illness. Journal of Clinical Scholarship. 44 (2): 136-144.</p> <p>WHO (World Health Organization, (2003). Adherence to long-term therapies: evidence for action. http://whqlibdoc.who.int/publications/2003/9241545992.pdf</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área Enfermagem à Pessoa em situação crónica																												
Unidade curricular (UC)	Doenças crónicas: Fundamentos fisiopatológicos																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Área afim (CSAU)																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Inês Maria da Cruz Sousa (professor adjunto) inesacruz@esenf.pt 2h T																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Sara Isabel Mendes Rocha (professor convidado) saraisabelrocha@gmail.com 28h T																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Compreender os principais fundamentos fisiopatológicos da patologia crónica; Conhecer a epidemiologia das patologias crónicas mais prevalentes na população portuguesa; Conhecer os fatores de risco da patologia crónica; Conhecer os sinais e sintomas da patologia crónica; Conhecer as complicações da patologia crónica; Conhecer os meios auxiliares de diagnóstico da patologia crónica; Conhecer as estratégias terapêuticas associadas às principais patologias crónicas.																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>84</td> <td>30</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	84	30							
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	84	30																											
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos fisiológicos, estruturais e bioquímicos de quadros patológicos crónicos, nomeadamente: patologias respiratórias; cardiovasculares; neurológicas; cerebrovasculares; músculo esqueléticas; gastrointestinais; genitourinárias e nefrológicas; endócrinas e metabólicas; imunológicas; infecciosas; hematológicas; oncológicas e nutricionais. - Prevenção e comorbilidades - Fatores de risco - Agudizações - Sinais e sintomas (vigilância e monitorização) - Complicações (limitações e incapacidades) - Indicadores: Reinternamentos - Regimes terapêuticos – doenças crónicas (farmacologia aplicada) - Ajuste terapêutico - Suporte Avançado de Vida (SAV) 																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	Expositivo/participativo																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação é realizada através de uma frequência escrita - ponderação 100%.																												

Bibliografia principal	<p>Guyton, A. C., & Hall, J. E. (2016). Guyton and Hall Textbook of Medical Physiology (13 ed.). Philadelphia: Elsevier.</p> <p>Hall, J. E. (2016). Guyton & Hall. Tratado de Fisiologia Médica (16 ed). Elsevier.</p> <p>Hammer, G. D., & McPhee, S. J. (2018). Pathophysiology of Disease (8 ed.). United States: McGraw-Hill Education.</p> <p>Instituto Nacional de Emergência Médica. (2019). Manual de Suporte Avançado de Vida (Versão 1.0 - 1 ed.). Lisboa.</p> <p>International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems 10th Revision, acessido em https://icd.who.int/browse10/2016/en</p> <p>Jameson, J. L., Fauci, A. S., Kasper, D. L., Hauser, S. L., Longo, D. L., & Loscalzo, J. (2017). Harrison's Principles of Internal Medicine 19th Edition and Harrison's Manual of Medicine 19th Edition (EBook)VAL PAK: McGraw-Hill Education.</p> <p>Kasper, D. L., Hauser, S. L., Jameson, J. L., Fauci, A. S., Longo, D. L., & Loscalzo, J. (2016). Medicina Interna de Harrison - 2 Volumes - 19.ed: McGraw Hill Brasil.</p> <p>Ministério da Saúde. 2018. "Retrato da Saúde 2018, Portugal". Lisboa</p> <p>Soar, J., Nolan, J. P., Bottiger, B. W., Perkins, G. D., Lott, C., Carli, P., . . . Deakin, C. D. (2015). European Resuscitation Council Guidelines for Resuscitation 2015. Section 3. Adult advanced life support. Resuscitation, 95, pp. 100-147.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:																													
Unidade curricular (UC)	Epistemologia e Ética de Enfermagem																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Abel Avelino de Paiva e Silva (T-16h, S - 6h)																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	ANA PAULA DOS SANTOS JESUS MARQUES FRANÇA (T - 10; TP - 6; S - 7) CARLA SÍLVIA NEVES DA NOVA FERNANDES (T - ; TP - 12; S - 9) CRISTINA MARIA CORREIA BARROSO PINTO (T - ; TP - 6; S - 4) ELISABETE MARIA DAS NEVES BORGES (T - ; TP - 12; S - 9) FILIPE MIGUEL SOARES PEREIRA (T - 4; TP - 6; S - 5) INÊS MARIA DA CRUZ SOUSA (T - ; TP - 6; S - 5) ISABEL MARIA CONCEIÇÃO LOPES RIBEIRO (T - ; TP - 6; S - 4) ISILDA MARIA OLIVEIRA CARVALHO RIBEIRO (T - ; TP - 12; S - 9) LUIS MIGUEL RIBEIRO FERREIRA (T - ; TP - 6; S - 4) MANUEL FERNANDO DOS SANTOS OLIVEIRA (T - ; TP - 12; S - 8) MANUELA JOSEFA DA ROCHA TEIXEIRA (T - ; TP - 6; S - 5) MARIA EMÍLIA BULÇÃO MACEDO MENDONÇA (T - ; TP - 12; S - 9) MARIA HENRIQUETA JESUS FIGUEIREDO (T - ; TP - 12; S - 9) NATÁLIA DE JESUS BARBOSA MACHADO (T - ; TP - 12; S - 10) OLGA MARIA FREITAS SIMÕES DE OLIVEIRA FERNANDES (T - ; TP - 6; S - 5) PAULA CRISTINA MOREIRA MESQUITA DE SOUSA (T - ; TP - 6; S - 5) TERESA CRISTINA TATO M. TOMÉ RIBEIRO M. SARMENTO (T - ; TP - 6; S - 4)																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as questões históricas e contemporâneas no processo de construção do conhecimento na área de Enfermagem de Estomatoterapia; - Compreender o processo de construção e de desenvolvimento de teorias, modelos, tendências atuais e perspectivas futuras do conhecimento na área de Enfermagem de Estomatoterapia; - Conhecer os fundamentos teóricos da Ética em Estomatoterapia; - Compreender as especificidades da deontologia profissional, no contexto de uma enfermagem avançada; - Descrever a tomada de decisão ética em enfermagem avançada, em contextos específicos da prática de cuidados. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>6</td> <td>168</td> <td>30</td> <td>12</td> <td></td> <td>18</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	6	168	30	12		18				
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
6	168	30	12		18																								
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - História e desenvolvimento da Enfermagem: da profissão e da disciplina; - Epistemologia da enfermagem e Enfermagem avançada; - Referenciais teóricos e teorias de enfermagem; - Teoria, investigação e prática de enfermagem: relação e perspetivas futuras; - A representação do conhecimento em enfermagem, nomeadamente em contexto dos sistemas de informação em saúde; - Enfermagem e direito; - Ética e deontologia no contexto de uma Enfermagem avançada; - Fundamentos para a tomada de decisão ética em enfermagem avançada. <ul style="list-style-type: none"> O código deontológico do enfermeiro e a responsabilidade profissional do enfermeiro. Princípios éticos e direitos humanos no contexto dos cuidados de saúde: - As questões éticas associadas à gestão de sinais e sintomas; - As questões éticas associadas ao autocuidado; 																												

	- Reflexão e integração do conhecimento ético na prática profissional do enfermeiro, em contexto de Estomaterapia.
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aulas teóricas: expositivas (aulas comuns a todos os cursos). Aulas T/P: análise e discussão de situações-problema e de questões éticas específicas da Estomaterapia; Seminários: partilha dos conhecimentos adquiridos e das reflexões individuais sobre cada situação.
Língua de ensino	Português
Avaliação	Frequência (100%)
[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	
Bibliografia principal	<p>Epistemologia:</p> <p>PEPIN, J; DUCHARME, F; KEROUAC, S. (2017). La pensée infirmière. 4eme ed. Montreal: Chenelière Education.</p> <p>BASTO, M. (1998). Da Intenção de Mudar à Mudança – Um caso de intervenção num grupo de enfermeiras. Lisboa : Ed. Reis dos Livros.</p> <p>CHINN, P.L.; KRAMER, M.K. (2017). Knowledge Development in Nursing: Theory and Process 10th Ed.. St. Louis: Mosby.</p> <p>KEROUAC, S. [et al.] (1994). La pensée infirmière: conceptions et stratégies. Québec : Ed. Maloine.</p> <p>MARRINER-TOMEY, A. (2004). Teóricas de enfermagem e a sua obra. (Modelos e teorias de enfermagem). 5ª edição. Loures: Lusociência.</p> <p>MCEWEN, M.; WILLIS, E. M. (2016). Bases teóricas de enfermagem. 4. ed. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>MELEIS, A. [et al.] (2000). Experiencing transitions : an emerging middle-range theory. Advances in Nursing Science. 23:1</p> <p>MELEIS, A. (2017).Theoretical Nursing: development and progress. 6th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health.</p> <p>NIGHTINGALE, F. (1992). Notes on nursing : what it is, and what it is not. New York : J.B. Lippincot Company.</p> <p>ROZZANO, C. (2002). Quo Vadis? Advanced practice nursing or advanced nursing practice?. Holist Nursing Practice. 16:2, 1–4.</p> <p>SILVA, A. (2001). Sistemas de Informação de Enfermagem – uma teoria explicativa da mudança. Porto : [s. n.] Tese de Doutoramento em Ciências de Enfermagem apresentada ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – Universidade do Porto.</p> <p>SILVA, A. (2003). Concepção de cuidados e tomada de decisão, In. Colectânea de Comunicações do 6.º Simpósio e 1º Fórum Internacional do Serviço de Enfermagem dos HUC. Coimbra : Direção do Serviço de Enfermagem dos HUC, p. 77-87.</p> <p>WATSON J. (1995). Advanced nursing practice...and what might be. Nursing Health Care Perspective Community. 16:2, 78–83.</p> <p>Ética:</p> <p>ARCHER, Luís, co-aut. (2001). Novos desafios à bioética. Porto: Porto Editora, 350 p.</p> <p>BEAUCHAMP, Tom L; CHILDRESS, James F., co-aut (2002). Princípios de ética biomédica. São Paulo: Edições Loyola, 574 p.</p> <p>BRITO, José Henrique Silveira (2002). Bioética questões em debate. Braga: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia, 166 p.</p> <p>CADERNOS DE BIOÉTICA, Centro de Estudos de Bioética, Gráfica de Coimbra.</p> <p>CAPLAN, Arthur... [et al.] (2006). Bioethics: frontiers and new challenges. Estoril: Principia, 174 p</p> <p>COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO (2006). Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos.</p> <p>DEODATO, Sérgio (2014). Decisão Ética em Enfermagem. Do problema aos fundamentos para o agir. Coimbra: Almedina, 299 p.</p> <p>FRANÇA, Ana Paula (2012). A Consciência Bioética e o Cuidar. Coimbra: Formasau, 294 p.</p> <p>FRANÇA, Ana Paula; BORGES, Elisabete (2018). "Ética e Enfermagem do Trabalho"; in BORGES, Elisabete (coord.). Enfermagem do Trabalho. 1ª ed. Lisboa: LIDEL, pp. 81-90.</p>

	<p>GOEZ-LOBO, Alfonso (2015). Bioethics and the human goods. An introduction no natural law bioethics. Washington: Georgetown University Press, 124 p.</p> <p>GRACIA, Diego (2007). Fundamentos de Bioética. 2ª ed. Gráfica de Coimbra 2, 817 p.</p> <p>NEVES, Maria do Céu Patrão (2005). Bioética ou bioéticas na evolução das sociedades. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 387 p</p> <p>NEVES, Maria do Céu Patrão (2002). Comissões de ética: das bases teóricas à actividade quotidiana. 2ª ed. rev. e aumentada. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 592 p</p> <p>NUNES, Lucília (2009). Ética: raízes e florescências em todos os caminhos. Loures: Lusociência, 188 p</p> <p>NUNES, Lucília (2011). Ética de Enfermagem. Fundamentos e Horizontes. Loures: Lusociência, 303 p.</p> <p>OGUISSO, T., ZOBOLI, E. (2006). Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, XX, 233 p;</p> <p>OTTOIS, Gilbert; MISSA, Jean-Noël, co.aut (2003). Nova enciclopédia da bioética: medicina, ambiente, biotecnologia. Lisboa: Instituto Piaget, 737 p.</p> <p>ORDEM DOS ENFERMEIROS (2005). Código Deontológico do Enfermeiro: dos comentários à análise de casos. Edição da Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>ORDEM DOS ENFERMEIROS (2015). Deontologia Profissional de Enfermagem. Edição da Ordem dos Enfermeiros, 239 p.</p> <p>PESSINI, Leo - Problemas atuais de bioética. (2005). 7ª ed. rev. e ampliada. São Paulo: Edições Loyola, 549 p.</p> <p>REVISTA PORTUGUESA DE BIOÉTICA, Centro de Estudos de Bioética, Gráfica de Coimbra.</p> <p>RIBEIRO, Teresa Tomé. (2006). Educação da sexualidade em meio escolar: treino de competências individuais. Editora Casa do Professor, Braga.</p> <p>SGRECCIA, Elio (2009). Manual de Bioética: fundamentos e ética biomédica. Parede: Principia.</p> <p>SILVA, José Nuno (2012). A morte e o morrer entre o deslugar e o lugar. Precedência da antropologia para uma ética da hospitalidade e cuidados paliativos. Porto: Edições Afrontamento, 478 p.</p> <p>TEN HAVE, Henk (2016). Global Bioethics. An introduction. New York: Routledge, 2016, 272 p.</p> <p>TEN HAVE, Henk (ed.) (2016). Encyclopedia of Global Bioethics. Suíça: Springer International Publishing Switzerland, Vol I,II,III.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área Enfermagem à Pessoa em situação crónica										
Unidade curricular (UC)	Gestão da doença crónica										
Ano letivo	2020/2021										
Área científica	Enfermagem										
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	CLEMENTE NEVES DE SOUSA										
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)											
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os dados de avaliação da condição clínica da pessoa com doença(s) crónica(s), que sustentam a existência de compromissos na autogestão da doença. - Relacionar os compromissos na autogestão dos sinais e sintomas da(s) doença(s) crónica(s) com o conceito de cliente vulnerável. - Identificar as necessidades dos clientes, em termos de gestão dos sinais e sintomas da(s) doença(s) crónica(s). - Relacionar os sinais e sintomas da(s) doença(s) crónica(s) com os processos corporais e psicológicos que são foco de atenção de enfermagem. - Relacionar os dados de avaliação dos processos corporais e psicológicos com o diagnóstico de enfermagem, no âmbito dos compromissos na autogestão da(s) doença(s) crónica(s). - Identificar os diagnósticos de enfermagem no domínio dos processos corporais e psicológicos que se constituem como evidências de compromissos na autogestão da(s) doença(s) crónica(s). - Conhecer os critérios para a prescrição das intervenções de enfermagem diferenciadas no domínio dos compromissos na autogestão da(s) doença(s) e dos seus sinais e sintomas. - Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas, que sejam promotoras do controlo dos sinais e sintomas da(s) doença(s) crónica(s), da prevenção das suas complicações e do bem-estar do cliente. 										
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								
	6	168	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	
			20			10			30		
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]											
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Focos com relevância para a prática de enfermagem no domínio dos processos corporais e psicológicos que se constituem como sinais e sintomas da doença crónica, nomeadamente no âmbito: neuromuscular, cardiorespiratório, gastrointestinal, urinário, tegumentar, regulador, do autoconceito, cognição e emoção.</p> <p>Estratégias de avaliação da condição inicial da pessoa em situação crónica, bem como a sua evolução durante o internamento, através de dados resultantes da vigilância e monitorização, que permitam identificar focos de instabilidade, monitorizar os progressos ou adequação das respostas aos problemas identificados.</p> <p>Diagnósticos de Enfermagem no âmbito de compromissos nos processos dos sistemas: neuromuscular, cardiorespiratório, gastrointestinal, urinário, tegumentar, regulador, de especial complexidade, que traduzam a conceção de um plano de intervenção que vise o controlo dos sinais e sintomas, a deteção precoce e a prevenção de complicações decorrentes de processos terapêuticos complexos, assim como a melhoria da condição clínica da pessoa em situação crónica, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compromissos da consciência, dor e convulsões. 										

	<ul style="list-style-type: none"> - Compromissos do processo cardiopulmonar. - Compromissos do sistema tegumentar, nomeadamente: Úlceras de pressão, venosas e diabéticas e feridas complexas de natureza médica ou cirúrgica. - Compromissos do sistema regulador, nomeadamente: hiper e hipoglicemia, hiper e hipotermia, do volume de líquidos, desidratação / edema / ascite, Intolerância à atividade. - Compromissos dos processos de memória <p>Intervenções de Enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de Enfermagem identificados, com vista à prevenção de complicações e ao controlo de compromissos na autogestão da(s) doença(s) crónica(s).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Intervenções de vigilância da consciência, de crises convulsivas; - Intervenções de vigilância e gestão da dor, utilizando medidas farmacológicas e não farmacológicas; - Intervenções de vigilância, controlo e prevenção de compromissos no volume de líquidos; - Intervenções de vigilância e controlo de compromissos do metabolismo; - Intervenções de vigilância e promoção do processo de cicatrização de feridas complexas. <p>- Intervenções de enfermagem associadas à gestão de: Estomas, Fistulas arteriovenosas, Ventilação não invasiva, Diálise, Radioterapia, Quimioterapia e circunstâncias ambientais que potenciam a ocorrência de eventos adversos.</p>
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aulas Teóricas - método expositivo/participativo; Seminários - método expositivo/participativo e discussão de cenários clínicos; Aulas Orientação Tutorial - desenvolvimento e discussão de cenários clínicos.
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação da UC é organizada em duas componentes: - Trabalho de grupo com discussão (60%); - Atividade regular (40%).
Bibliografia principal	<p>Carpenito-Moyet, L.J. (2009). Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica (11ª Ed.). Porto Alegre. Artmed. ISBN: 9788536313245</p> <p>Dochterman, J. M.; Bulechek, G.M. (2010). Classificação das intervenções de enfermagem (NIC) (5ª Ed.). Elsevier Editora. ISBN: 9788535234428</p> <p>Guyton, A. C., & Hall, J. E. (2006). Tratado de Fisiologia Médica (11 ed.). Rio de Janeiro. Elsevier. ISBN:9788535216417</p> <p>Guyton, A. C., & Hall, J. E. (2016). Guyton and Hall Textbook of Medical Physiology (13 ed.). Philadelphia. Elsevier.</p> <p>Jameson, J.L., Loscalzo, J., Longo, D., Kasper, D., Hauser, S., Fauci, A. Harrison's Principles of Internal Medicine 19th Edition and Harrison's Manual of Medicine (19th Edition Val Pak). McGraw-Hill Education. ISBN: 9781260128857</p> <p>Internacional Council of Nurses. (2019). International Classification for Nursing Practice. Acedido em de http://www.icn.ch/ICNP-Browser-NEW.html</p> <p>International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems (10th Revision). Acedido em CTPS://icd.who.int/browse10/2016/en</p> <p>Kasper, D. L., Hauser, S. L., Jameson, J. L., Fauci, A. S., Longo, D. L., & Loscalzo, J. (2013). Medicina Interna de Harrison - 2 Volumes - (18 ed). Porto Alegre. AMGH. ISBN: 9788580551204 (vol.1). ISBN: 9788580551211 (vol. 2)</p> <p>Ministério da Saúde. (2018). Retrato da Saúde 2018, Portugal. Lisboa</p> <p>Moorhead, S., Johnson, M & Maas, M. (2008). Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) (3ª Ed.). Porto Alegre. Elsevier Editora. ISBN 859788536313238</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	

Outras informações
relevantes

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área Enfermagem à Pessoa em situação crónica									
Unidade curricular (UC)	Gestão de casos vulneráveis									
Ano letivo	2022 / 2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	FILIPE MIGUEL SOARES PEREIRA (filipereira@esenf.pt) 12h T; 12h S.									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Paulo Alexandre Oliveira Marques (paulomarques@esenf.pt) 6h OT									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os modelos de gestão de casos, num contexto estratégico de promoção da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros; • Discutir/analisar o papel de gestor de casos de clientes "especialmente vulneráveis" e portadores de doença crónica; • Descrever os princípios da coordenação de equipas de enfermagem orientadas para a prestação de cuidados a clientes com doença crónica, ao longo de um "continuum" de cuidados; • Identificar as fases dos processos de cuidados de clientes (especialmente vulneráveis) com doença crónica, no âmbito de equipas multidisciplinares; • Discutir os referenciais teóricos inscritos no domínio disciplinar da enfermagem ajustados aos processos de gestão (de casos) de clientes especialmente vulneráveis, portadores de doenças crónicas; • Descrever os indicadores usados nos processos de gestão de casos, com foco nas transições vividas pelos clientes. • Conhecer as ferramentas básicas de análise económica, capazes de tornar visível o contributo dos cuidados de enfermagem e da gestão de casos para a sustentabilidade do sistema de saúde; • Discutir o potencial de integração no processo de gestão de casos, de recursos tecnológicos e ferramentas de infomoterapia, com impactos positivos, quer para clientes, quer para as organizações. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	3	84	12			12			6	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>O conceito de "Gestão de casos": origem e incorporação na área da saúde.</p> <p>A evolução e pertinência da gestão de casos em enfermagem num sistema de saúde em mudança.</p> <p>Gestão de casos, vulnerabilidade e processos terapêuticos complexos.</p> <p>As componentes centrais da gestão de casos: interação, coordenação e continuidade de cuidados.</p> <p>Elementos essenciais da gestão de casos: critérios de seleção de casos, roteiros clínicos e indicadores.</p> <p>As finalidades e objetivos da gestão de casos e os seus benefícios para os serviços de saúde e para os clientes.</p> <p>As competências (necessárias) aos gestores de casos, no âmbito da saúde.</p> <p>Os modelos de gestão de casos e a sua ligação com a problemática da doença crónica e da vulnerabilidade.</p> <p>Estratégias e ferramentas de gestão de casos, no contexto da assistência a clientes com doença crónica.</p>									

<p>Metodologias de ensino e aprendizagem</p>	<p>A unidade curricular está baseada em metodologias de promoção da aprendizagem orientadas pelos princípios da educação de adultos e responsabilidade pessoal de cada estudante.</p> <p>A partir dos conteúdos expostos nas aulas teóricas da unidade curricular, cada estudante deverá ser capaz de estruturar, num primeiro momento, o esboço daquilo que poderá ser o seu papel de gestor de casos, no contexto específico de cuidados para onde deseja direcionar o seu percurso formativo. Atendendo a esta finalidade, os estudantes devem mobilizar conteúdos de outras unidades curriculares do mestrado para o percurso a realizar na unidade curricular de “Gestão de casos”.</p> <p>Identificados os interesses comuns entre estudantes (seminário I), num segundo momento, são gerados grupos de trabalho (máximo 3 estudantes) por áreas temáticas. Ao longo das aulas de orientação tutorial, os estudantes vão fazendo um percurso de aprofundamento em torno de modelos de gestão de casos, potencialmente adequados à realidade clínica para onde pretendem direcionar o seu percurso formativo.</p> <p>Os seminários (II a IV) constituem o espaço de apresentação e discussão dos trabalhos de grupo realizados.</p>
<p>Língua de ensino</p>	<p>Português</p>
<p>Avaliação</p> <p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>A unidade curricular é avaliada através de uma componente global (T, S, OT)</p> <p>Para a avaliação ponderam os seguintes itens:</p> <p>Atividade regular - ponderação 50% (inclui: Apresentação individual - Seminário I; Apresentação e discussão - Seminário III e IV; e Atividade regular ao longo das aulas OT e S)</p> <p>Trabalho de grupo (50%) - ponderação 50%</p> <p>Regime de avaliação carece de aprovação pelo CTC</p>
<p>Bibliografia principal</p>	<p>ANDERSON, G (2007). “Chronic conditions: making the case for ongoing care”. Baltimore : John Hopkins Bloomberg School of Public Health.</p> <p>CHAIMAI, A., et al. (2017). "Effects of Nursing Case Management of Buddhist Monks at Risk of Type 2 Diabetes: A Randomized Controlled Trial." Pacific Rim Int J Nurs Res 21(4): 305-316.</p> <p>COHEN, Elaine.& CESTA, Toni (2004). “Nursing case management: From essentials to advanced practice applications”. 4ª ed. - New York : Mosby.</p> <p>JOO, J. Y. and D. L. HUBER (2017). "Scoping Review of Nursing Case Management in the United States." Clinical Nursing Research 27(8): 1002-1016.</p> <p>KATHOL, Roger G; PEREZ, Rebecca; COHEN, Janice S. (2010). “The integrated case management manual: assisting complex patients regain physical and mental health”. New York : Springer Publishinh Company.</p> <p>LLEWELLYN, Anne & LEONARD, Margaret (2009). “Nursing case management: nursing review and resource”. 3ª ed. – Washington : American Nurses Credentialing Center.</p> <p>LOPES, H., et al. (2014). “Relatório do Grupo de Trabalho criado para a definição de proposta de metodologia de integração dos níveis de cuidados de saúde para Portugal Continental”. Lisboa, Ministério da Saúde.</p> <p>Nova Information Management School (2018). “Índice de Saúde Sustentável 2017. 7ª Conferência Abbvie/TSF/DN”. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa.</p> <p>PEREIRA, Filipe M. S. (2009). “Informação e qualidade do exercício profissional dos enfermeiros”. ed. 1, Coimbra: Formasau.</p> <p>RICE, K. L., et al. (2010). "Disease Management Program from Chronic Obstructive Pulmonary Disease: A Randomized Controlled Trial." Am J Respir Crit Care Med 182: 890-896.</p> <p>ROSS, Shilpa, CURRY, Natasha e GOODWIN, Nick (2011). “Case management: what it is and how it can best be implemented”. s.l. : The King’s Fund.</p> <p>SCHRIEFER, J. A. & BOTTER, M. L. (2001). “Nurse case management skills required for care management”. Outcomes Management for Nursing Practice. 5:1</p> <p>TAHAN, H. M., et al. (2015). "What Case Managers Should Know About Their Roles and Functions. A National Study From the Commission for Case Manager Certification: Part 1." Professional Case Management 20(6): 271-296.</p> <p>ZANDER, Karen (2002). “Nursing case management in the 21 st Century: Intervening where</p>

	margin meets mission". Nursing Administration Q. 26:5, 56-67.
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área Enfermagem à Pessoa em situação crónica																												
Unidade curricular (UC)	Dissertação - Módulo I																												
Ano letivo	2022 /2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	PAULO JOSÉ PARENTE GONÇALVES paulo@esenf.pt (
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	A dissertação é orientada e acompanhada, por um ou dois (orientador e co-orientador) doutores ou detentores do título de especialista em enfermagem médico-cirúrgica, aprovados CTC da ESEP, nos termos regulamentares.																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber a investigação como processo social de transformação do conhecimento; - Situar os objetivos do projeto de dissertação no quadro das diferentes metodologias de pesquisa na área de enfermagem; - Compreender as etapas de desenvolvimento de um projeto de pesquisa científica; - Elaborar um projeto de investigação; - Conhecer os elementos essenciais da estrutura de um relatório de investigação. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>15</td> <td>420</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>30</td> <td></td> <td></td> <td>10</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	15	420				30			10	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
15	420				30			10																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Investigação, ciência e método científico; - Metodologias de Investigação em Enfermagem; - Etapas do processo de investigação; - Projeto de dissertação e opções metodológicas; - Etapas e estratégias de elaboração de projetos de dissertação. 																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Seminários em que serão aprofundadas algumas temáticas específicas e apresentados e discutidos alguns trabalhos de investigação de diferentes tipologias metodológicas. Os estudantes serão convidados a darem início ao desenvolvimento dos alicerces de um projeto de investigação que culminará, se for esse o seu interesse, com uma proposta que será posteriormente apresentada ao CTC da ESEP para o desenvolvimento da respetiva Dissertação.</p> <p>Aulas de orientação tutorial em que serão clarificadas dúvidas e realizada a preparação do projeto de dissertação.</p> <p>Tendo em conta o nível de formação (2.º ciclo), optar-se-á pela utilização de metodologias que facilitem o desenvolvimento de competências específicas para a criação de conhecimento científico na sua área específica, mas também o desenvolvimento de capacidades de procura e de utilização da melhor evidência científica, como sustentáculo de uma prática clínica de qualidade.</p>																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A classificação final da unidade curricular será a que resultar da apresentação e discussão do projeto de intervenção (ponderação de 100%).																												

Bibliografia principal	A bibliografia principal será discutida entre o orientador e o estudante e dependerá do tema da dissertação a desenvolver.
Bibliografia complementar	<p>COUTINHO, C. P. (2013). Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática (2.^a Ed). Coimbra: Almedina.</p> <p>Eco, H. (2015). Como Se Faz Uma Tese Em Ciências Humanas. Lisboa: Editorial Presença.</p> <p>Estrela, E., Soares, M. A., & Leitão, M. J. (2018). Saber escrever uma tese e outros textos: um guia completo para apresentar corretamente os seus trabalhos e outros documentos (6.^a ed.). Lisboa: Dom Quixote.</p> <p>Fortin, M. F. (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Loures: Lusodidacta.</p> <p>Freixo, M. J. (2011). Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas (3.^a ed.). Lisboa: Instituto Piaget.</p> <p>Gil, AC. (2007). Como elaborar projetos de pesquisa (4.^a ed.). São Paulo: Editora Atlas.</p> <p>Haro, F. A., Serafim, J., Cobre, J., Faria, L., Roque, M. I., Ramos, M., Carvalho, P. & Costa R. (2016). Investigação em ciências sociais – guia prático do estudante. Lisboa: Pactor.</p> <p>Lakatos, E.M. & Marconi, M.A. (2007). Metodologia do Trabalho Científico (7.^a ed.). São Paulo: Editora Atlas.</p> <p>Nieswiadomy, R. (2010). Foundations of nursing research (5.^a ed.). New Jersey: Pearson Education.</p> <p>Ribeiro, J. L. P. (2010). Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde (3.^a ed.) Porto: Livpsi.</p> <p>Pereira A. & Poupa C. (2018). Como escrever uma tese, monografia ou livro científico usando o Word (7.^a Ed.). Lisboa: Sílabo.</p> <p>Polit, D. & Beck, C.T. (2011). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem (7.^a ed.). Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Sousa, L., Marques-Vieira, C., Severino, S. & Antunes, V. (2017). Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. Revista Investigação Enfermagem. 21(2), 17-26.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área Enfermagem à Pessoa em situação crónica									
Unidade curricular (UC)	Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo I									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	PAULO JOSÉ PARENTE GONÇALVES paulo@esenf.pt									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Os docentes que colaboram no estágio de natureza profissional são enfermeiros especialistas em Enfermagem Médico-cirúrgica, com o grau académico de doutor, ou detentores do título de especialista do ensino superior, conforme DL n.º 206/2009 de 31 de agosto.									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir competências para a realização de um projeto individual de desenvolvimento profissional, significativo e aplicável no contexto clínico da enfermagem médico-cirúrgica. - Promover a responsabilização pessoal na construção dos respetivos itinerários e projetos de vida profissional, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida e de promoção de um espírito empreendedor. - Promover a orientação profissional individual, integrando o projeto de desenvolvimento com os respetivos contextos pessoais, sociais e, em particular, com os contextos de trabalho. - Promover a integração dos estudantes nos espaços de exercício profissional avançado na área da enfermagem médico-cirúrgica. - Promover uma consciência profissional sobre o papel do enfermeiro especialista em Enfermagem médico-cirúrgica. - Elaborar e consolidar um projeto de desenvolvimento profissional que se mostre relevante para aplicação integrada de conhecimentos inscritos na área da enfermagem médico-cirúrgica; assim como o aprofundamento de competências clínicas na mesma área do exercício profissional avançado. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	15	420				25				180
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>O módulo I do estágio de natureza profissional concretiza-se em contextos clínicos com idoneidade formativa, de acordo com os princípios técnico-científicos definidos pela ESEP, em linha com as orientações que emergem das recomendações da Ordem dos Enfermeiros. O orientador científico, quer do módulo I quer do módulo II, do estágio de natureza profissional, é um docente da ESEP, com o grau de doutor e, obrigatoriamente, detentor do título de especialista em Enfermagem médico-cirúrgica, pela Ordem dos Enfermeiros. Em paralelo, cada estudante terá um tutor clínico local; sempre um enfermeiro especialista em Enfermagem médico-cirúrgica, pela Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Os estudantes, durante o módulo I do estágio de natureza profissional, terão que optar por realizar um período de prática clínica, correspondente a 15 ECTS, nos seguintes contextos da prática clínica, apresentados como obrigatórios pela Ordem dos Enfermeiros:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Unidade de internamento hospitalar OU Unidade de internamento de cuidados continuados integrados (unidades de convalescença, de média duração e reabilitação ou de longa duração manutenção) - 90 horas; E - Consulta de acompanhamento de Enfermagem a doentes crónicos OU Estruturas residenciais para idosos OU Equipas de gestão de altas OU Unidades de diagnóstico, intervenção e terapêutica - 90 horas. <p>Ao longo do primeiro módulo do estágio de natureza profissional, o estudante, a partir do adquirido no curso de mestrado, das experiências resultantes desta imersão no(s) contexto(s)</p>									

	da prática, dos seus interesses pessoais e da reflexão sobre a ação, irá delinear e consolidar um projeto de desenvolvimento profissional na área da Enfermagem médico-cirúrgica.
Metodologias de ensino e aprendizagem	Seminários que se constituem como espaços de apresentação e discussão dos projetos individuais de desenvolvimento profissional de cada um dos estudantes, assim como das reflexões "sobre a ação" em torno dos desafios da prática clínica num contexto diferenciado. Uma componente de estágio que, para além da integração de cada um dos estudantes no âmbito dos espaços de exercício profissional avançado na área da enfermagem médico-cirúrgica, aprofundará competências clínicas diferenciadas, nomeadamente em termos de conceção de cuidados. Para além do exposto, pretende-se que os estudantes desenvolvam competências clínicas a partir de uma aprendizagem "baseada em problemas" e em "casos clínicos reais", numa dialética permanente entre a "teoria e a prática".
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação inclui apenas uma componente – Global. A classificação final desta unidade curricular resulta da média ponderada dos seguintes parâmetros: Projeto de estágio - ponderação 40%; Avaliação contínua do estágio - ponderação 60%.
Bibliografia principal	A bibliografia principal será discutida entre o orientador, o tutor do estágio e o estudante e dependerá da natureza da instituição de saúde em que o estágio se desenvolve e da especificidade dos cuidados prestados.
Bibliografia complementar	Alarcão, Isabel, & Rua, Marília. (2005). Interdisciplinaridade, estágios clínicos e desenvolvimento de competências. <i>Texto & Contexto - Enfermagem</i> , 14(3), 373-382. https://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072005000300008 Estrela, E., Soares, M. A., & Leitão, M. J. (2018). Saber escrever uma tese e outros textos: um guia completo para apresentar corretamente os seus trabalhos e outros documentos. 6ª ed. Lisboa: Dom Quixote. Pereira A., Poupa C., (2018). Como escrever uma tese, monografia ou livro científico usando o Word. 7.ª Ed., Lisboa. Silabo, 2018. Schon, D. (1983). <i>The reflective practitioner. How professionals think in action</i> . New York, Basic books. Sousa, L., Marques-Vieira, C., Severino, S. & Antunes, V. (2017). Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. <i>Revista Investigação Enfermagem</i> . 21(2), 17-26.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área Enfermagem à Pessoa em situação crónica																													
Unidade curricular (UC)	Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo II																													
Ano letivo	2023/2024																													
Área científica	Enfermagem																													
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	PAULO JOSÉ PARENTE GONÇALVES paulo@esenf.pt																													
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Os docentes que colaboram no estágio de natureza profissional são enfermeiros especialistas em Enfermagem Médico-cirúrgica, com o grau académico de doutor, ou detentores do título de especialista do ensino superior, conforme DL n.º 206/2009 de 31 de agosto.																													
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Em termos gerais, os objetivos do Módulo II do estágio de natureza profissional estão direcionados à concretização do projeto de desenvolvimento profissional desenhado pelos estudantes durante o módulo I. Contudo, sem prejuízo do exposto, neste segundo módulo pretende-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expandir e consolidar uma consciência profissional sobre o papel do enfermeiro especialista em Enfermagem médico-cirúrgica. - Aprofundar competências de conceção, gestão e supervisão de cuidados, em particular aqueles de especial complexidade, no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica. - Expandir competências de suporte ao exercício profissional de outros enfermeiros, numa lógica de promoção e desenvolvimento de aprendizagens profissionais significativas. - Situar a melhoria contínua da qualidade dos cuidados de enfermagem, em particular no contexto da enfermagem médico-cirúrgica, no âmbito do exercício profissional avançado. - Consolidar a capacidade de suportar e incorporar na prática clínica, em particular no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica, a melhor evidência disponível. - Aprofundar e consolidar competências clínicas diferenciadas e avançadas, face a necessidades (complexas) em cuidados dos clientes, no contexto da enfermagem de médico-cirúrgica. - Elaborar e discutir o relatório de estágio, no qual deve ser colocada em evidência a relevância das competências adquiridas durante o processo, com vista ao exercício profissional especializado, no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica. 																													
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>30</td> <td>840</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>50</td> <td>360</td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	30	840								50	360
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																										
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																					
30	840								50	360																				
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Esta unidade curricular tem como precedente a unidade curricular de Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo I.																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>O módulo II do estágio de natureza profissional, numa lógica de continuidade e articulação com o módulo I, concretiza-se em contextos clínicos com idoneidade formativa, de acordo com os princípios técnico-científicos definidos pela ESEP e em linha com as orientações que emergem das recomendações da Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>O orientador científico do módulo II do estágio de natureza profissional deverá ser o mesmo que iniciou o percurso com o estudante, no módulo I. À semelhança do proposto para o módulo I do estágio, cada estudante terá um tutor clínico, em cada um dos contextos da prática onde realizará a segunda parte do estágio de natureza profissional. Estes tutores clínicos deverão ser, obrigatoriamente, detentores do título de enfermeiro especialista em Enfermagem médico-cirúrgica, atribuído pela Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Os estudantes, durante o módulo II do estágio de natureza profissional, terão que optar por realizar um período de prática clínica, correspondente a 30 ECTS, nos seguintes contextos da prática clínica, apresentados como obrigatórios pela Ordem dos Enfermeiros:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Unidade de internamento hospitalar OU Unidade de internamento de cuidados continuados integrados (unidades de convalescença, de média duração e reabilitação ou de longa 																													

	<p>duração manutenção) - 180 horas; E - Consulta de acompanhamento de Enfermagem a doentes crónicos OU Estruturas residenciais para idosos OU Equipas de gestão de altas OU Unidades de diagnóstico, intervenção e terapêutica - 180 horas.</p> <p>Ao longo do segundo módulo do estágio, cada estudante, guiado pelo projeto definido anteriormente, irá aprofundar competências, nomeadamente clínicas, num quadro de aplicação e de transferência de conhecimentos, num percurso de aprendizagem de cariz reflexivo.</p> <p>Em paralelo às atividades desenvolvidas no âmbito do módulo II do estágio, cada estudante irá elaborando o relatório de estágio, para posterior apresentação e discussão pública, nos termos regulamentares, num total de 200 horas.</p>
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Aulas de orientação tutorial que representam o espaço onde cada estudante irá beneficiar dos contributos do(s) seu(s) orientadores científicos, para efeitos da elaboração do relatório de estágio.</p> <p>Uma componente de estágio, em que o estudante deverá continuar, neste módulo II, a aprofundar competências clínicas diferenciadas, em linha com o projeto desenvolvido no módulo anterior.</p> <p>A apresentação e discussão do relatório de estágio de natureza profissional faz-se nos moldes definidos no "Regulamento do segundo ciclo" da ESEP.</p>
Língua de ensino	Português
<p>Avaliação</p> <p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>A avaliação inclui apenas uma componente - Global</p> <p>A classificação final desta unidade curricular resulta da média ponderada dos seguintes parâmetros:</p> <p>Relatório de estágio com discussão - ponderação 60%;</p> <p>Avaliação contínua do estágio - ponderação 40%.</p>
Bibliografia principal	A bibliografia principal será discutida entre o orientador, o tutor do estágio e o estudante e dependerá da natureza da instituição de saúde em que o estágio se desenvolve e da especificidade dos cuidados prestados.
Bibliografia complementar	<p>Alarcão, Isabel, & Rua, Marília. (2005). Interdisciplinaridade, estágios clínicos e desenvolvimento de competências. <i>Texto & Contexto - Enfermagem</i>, 14(3), 373-382. https://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072005000300008</p> <p>Estrela, E., Soares, M. A., & Leitão, M. J. (2018). Saber escrever uma tese e outros textos: um guia completo para apresentar corretamente os seus trabalhos e outros documentos. 6ª ed. Lisboa: Dom Quixote.</p> <p>Pereira A., Poupá C., (2018). Como escrever uma tese, monografia ou livro científico usando o Word. 7.ª Ed., Lisboa. Silabo, 2018.</p> <p>Schon, D. (1983). <i>The reflective practitioner. How professionals think in action</i>. New York, Basic books.</p> <p>Sousa, L., Marques-Vieira, C., Severino, S. & Antunes, V. (2017). Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. <i>Revista Investigação Enfermagem</i>. 21(2), 17-26.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área Enfermagem à Pessoa em situação crónica																												
Unidade curricular (UC)	Trabalho de projeto - Módulo I																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	PAULO JOSÉ PARENTE GONÇALVES paulo@esenf.pt																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)																													
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar problemas ou oportunidades de melhoria das práticas no contexto da enfermagem médico-cirúrgica; - Definir as metodologias e as técnicas adequadas à resolução dos problemas ou oportunidades de melhoria identificadas; - Projetar o/s modelo/s de intervenção no contexto da prática clínica, com vista à resolução dos problemas identificados ou oportunidades de melhoria; - Elaborar o projeto de intervenção. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>15</td> <td>420</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>15</td> <td>15</td> <td></td> <td>10</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	15	420				15	15		10	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
15	420				15	15		10																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos e tipos de trabalho de projeto; - Fases do trabalho de projeto: a conceção (identificação das necessidades); o planeamento; a execução; e a avaliação; - Instrumentos de análise e de preparação do trabalho de projeto; - Metodologias de análise estratégica no contexto do trabalho de projeto; - Modelos de otimização de resultados; - Ferramentas de planeamento estratégico e operacional; - Modelos de organização e de apresentação de projetos. 																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Seminários em que serão aprofundadas as temáticas específicas descritas nos conteúdos deste módulo;</p> <p>Trabalho de campo que permitirá ao estudante recolher informação relevante sobre o contexto da prática, tendo como objetivo delinear o projeto;</p> <p>Aulas OT em que os estudantes serão orientados ao desenvolvimento dos alicerces de um projeto que culminará com uma proposta que será posteriormente apresentada ao CTC da ESEP para o desenvolvimento do trabalho de projeto.</p> <p>Tendo em conta o nível de formação (2.º ciclo), optar-se-á pela utilização de metodologias que facilitem o desenvolvimento de competências de especificação de modelos de intervenção na prática clínica, como sustentáculo de uma prática de qualidade.</p>																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação da unidade curricular será resultado da apresentação e discussão do projeto de intervenção (ponderação de 100% na avaliação).																												

Bibliografia principal	A bibliografia principal será discutida entre o orientador e o estudante e dependerá da área de intervenção do projeto.
Bibliografia complementar	<p>Barker, S., Cole, R., et al. (2014). Gestão de projeto. Coimbra: Conjuntura Actual Editora.</p> <p>Boutinet, J-P. (2002). Antropologia do Projeto. Porto Alegre. Artmed Editora.</p> <p>Cascão, F. (2014).– Gestão de competências, do conhecimento e do talento. Lisboa: Edições Sílabo.</p> <p>Clements, J. P., Gido, J., et al (2009). Effective project management. 4.ª ed. Canada: South-Western Cengage Learning.</p> <p>Estrela, E., Soares, M. A., & Leitão, M. J. (2018). Saber escrever uma tese e outros textos: um guia completo para apresentar corretamente os seus trabalhos e outros documentos. 6ª ed. Lisboa: Dom Quixote.</p> <p>Many, E., Guimarães, S., (2006). Como abordar... A metodologia de trabalho de projeto. Porto, Areal Editores.</p> <p>Miguel, A. (2013). Gestão moderna de projetos: melhores técnicas e práticas. 7.ª ed. atualizada e aumentada. Lisboa: Lidel.</p> <p>Pereira A., Poupá C., (2018). Como escrever uma tese, monografia ou livro científico usando o Word. 7.ª Ed., Lisboa. Sílabo, 2018.</p> <p>Ruivo, A., Ferrito, C., Nunes, L. (2010). Metodologia de projecto: colectânea descritiva de etapas. Revista Percursos, 15, 1-37.</p> <p>Sousa, L., Marques-Vieira, C., Severino, S. & Antunes, V. (2017).Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. Revista Investigação Enfermagem. 21(2), 17-26.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em situação crónica																												
Unidade curricular (UC)	Planos de prevenção e de controlo das infeções associadas aos cuidados de saúde																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Celeste Bastos Martins de Almeida, cbastos@esenf.pt / 26h (T: 15h; TP: 4h; OT: 6h; S: 1h)																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Fernanda Dias Vieira, Enfermeira Especialista em Enfermagem Médico-cirúrgica / fernanda.vieira@ulsm.min-saude.pt / S: 2h Susana Filipe, Enfermeira Especialista em Enfermagem Médico-cirúrgica / susanafilipe31@gmail.com / S: 2h																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a organização e a dinâmica nacional, regional e local sobre prevenção/controlo de infeção e de resistência aos antimicrobianos; - Conhecer a melhor evidência científica sobre prevenção, vigilância, intervenção e controlo de infeção e de resistência aos antimicrobianos; - Discutir sobre a problemática das IACS e a resistência aos antimicrobianos, em diferentes contextos de cuidados de saúde; - Identificar os problemas e as necessidades no âmbito das IACS e da resistência aos antimicrobianos, em diferentes contextos de cuidados de saúde; - Estruturar um Plano de Intervenção face a um problema/necessidade no âmbito das IACS e da resistência aos antimicrobianos; - Conhecer os riscos ocupacionais biológicos para os profissionais de saúde, e ainda, sobre as medidas de prevenção e cuidados pós-exposição. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>84</td> <td>15</td> <td>4</td> <td></td> <td>5</td> <td></td> <td></td> <td>6</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	84	15	4		5			6	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	84	15	4		5			6																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos (PPCIRA)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estratégias de Organização; - Estratégias de Desenvolvimento Individual e Organizacional; - Estratégias de Registo e Monitorização; - Estratégias de Informação e Comunicação; <p>Conceção de planos de intervenção para a prevenção/controlo das IACS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Infeção Associada aos Cuidados de saúde e resistência aos antimicrobianos: contexto e problemática; - Diagnóstico de problemas/necessidades no âmbito das IACS e da resistência aos antimicrobianos, em diferentes contextos de cuidados; - Medidas de eficácia comprovada na prevenção e controlo das IACS (Precauções básicas de controlo de infeção que inclui higiene das mãos, equipamento de proteção individual, higiene ambiental, triagem e acondicionamento de resíduos, circuitos e tratamentos, entre outros; estratégias de proteção individual e coletiva; política de desinfetantes antissépticos e esterilização); - Recomendações nacionais e internacionais para a prevenção/controlo das IACS e práticas seguras; - Risco ocupacional biológicos nos cuidados de saúde, prevenção e cuidados pós-exposição; <p>Avaliação e monitorização de planos de intervenção para a prevenção/controlo das IACS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vigilância epidemiológica e protocolos nacionais/europeus; - Indicadores de qualidade no âmbito das IACS: monitorização e documentação; <p>Liderança e mudança de comportamento para promover a prevenção/controlo das IACS.</p>																												

Metodologias de ensino e aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Aulas teóricas: método expositivo/participativo, com recurso a meios audiovisuais; - Orientação tutorial: treino de competências de diagnóstico de problemas/necessidades no âmbito das IACS e identificação de estratégias de intervenção; conceção de um plano de intervenção em resposta a um problema/necessidade no âmbito das IACS; - Aulas teórico-práticas: apresentação e discussão dos planos de intervenção realizados em grupo; - Seminários: Partilha de experiências no âmbito da organização e dinamização da prevenção e controlo de infeção nas instituições de saúde, por enfermeiros que integram Grupos de Coordenação Local do PPCIRA (GCL-PPCIRA); - Trabalho do estudante: pesquisa orientada e estudo individual, centrado nos conteúdos da UC e pesquisa bibliográfica para sustentar a conceção de um plano de intervenção.
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Resposta individual a uma ficha de avaliação (30%) Apresentação e discussão de um trabalho desenvolvido em grupo (70%)
Bibliografia principal	<p>Andrade, L., Campos, P., Mendes, F., & Bastos, C. (2021). A higiene das mãos num serviço de pediatria: a perceção dos enfermeiros. <i>Millenium</i>, 2(16), 73-81. DOI: https://doi.org/10.29352/mill0216.24868</p> <p>Aziz, A.-M. (2016). Infection prevention and control practitioners: improving engagement. <i>British Journal of Nursing</i>, 25(6), 297–302. https://doi.org/10.12968/bjon.2016.25.6.297</p> <p>Bastos, C. (2021). Exposição a Riscos Biológicos nos Cuidados de Saúde – Prevenção e Cuidados Pós-Exposição: Manual de Apoio a Atividades de Ensino Clínico/Estágio. Porto: ESEP. https://doi.org/10.48684/xkns-dq62</p> <p>Bastos, C., & Barbieri, M. C. (2020). Administração de medicação intravenosa nos hospitais: Contributos para uma prática segura baseada na evidência. <i>Millenium</i>, 2(11), 49-55. DOI: https://doi.org/10.29352/mill0211.05.00260</p> <p>Bastos, C., & Cunha, J. (2008). Risco ocupacional/biológico. In F. Nunes & A. Martins (Eds). <i>Manual de Trauma – para apoio ao Curso de Abordagem Integrada do Traumatizado para Enfermeiros</i> (5ª ed., pp. 115-120). Loures: Lusodidacta. ISBN: 978-972-8930-52-3.</p> <p>Borg, M. A. (2014). Cultural determinants of infection control behaviour: understanding drivers and implementing effective change. <i>Journal of Hospital Infection</i>, 86(3), 161–168. https://doi.org/10.1016/j.jhin.2013.12.006</p> <p>Cardoso, T., Almeida, M., Friedman, N. D., Aragão, I., Costa-Pereira, A., Sarmiento, A. E., & Azevedo, L. (2014). Classification of healthcare-associated infection: a systematic review 10 years after the first proposal. <i>BMC Medicine</i>, 12, 40. https://doi.org/10.1186/1741-7015-12-40</p> <p>Chand, M., & Holton, J. (2018). <i>Case studies in infection control</i>. Garland Science. ISBN 9780815345176</p> <p>Cobrado, L., Silva-Dias, A., Azevedo, M. M., & Rodrigues, A. G. (2017). High-touch surfaces: microbial neighbours at hand. <i>European Journal Of Clinical Microbiology & Infectious Diseases: Official Publication Of The European Society Of Clinical Microbiology</i>, 36(11), 2053-2062. doi:10.1007/s10096-017-3042-4</p> <p>Gould, D., Moralejo, D., Drey, N., Chudleigh, J., & Taljaard, M. (2018). Interventions to improve hand hygiene compliance in patient care: Reflections on three systematic reviews for the Cochrane Collaboration 2007-2017. <i>Journal Of Infection Prevention</i>, 19(3), 108–113. https://doi.org/10.1177/1757177417751285</p> <p>Halton, K., Hall, L., Gardner, A., MacBeth, D., & Mitchell, B. G. (2017). Exploring the context for effective clinical governance in infection control. <i>American Journal Of Infection Control</i>, 45(3), 278–283. https://doi.org/10.1016/j.ajic.2016.10.022</p>

	<p>Keith Kaye & Sorabh Dhar (editors) (2017). Infection Prevention and Control in Healthcare, Part II: Epidemiology and Prevention of Infections. 1th Edition. Elsevier.</p> <p>Keith Kaye & Sorabh Dhar (editors) (2016). Infection Prevention and Control in Healthcare, Part I: Facility Planning and Management, 1st Edition.</p> <p>Oliveira, A. C. (2005). Infecções hospitalares – epidemiologia, infecção e controlo. Guanabara Koogan SA, Rio de Janeiro.</p> <p>Rosenthal, V. D., Al-Abdely, H. M., El-Kholy, A. A., AlKhwaja, S. A. A., Leblebicioglu, H., Mehta, Y., ... Kushner-Davalos, L. (2016). International Nosocomial Infection Control Consortium report, data summary of 50 countries for 2010-2015: Device-associated module. American Journal Of Infection Control, 44(12), 1495–1504. https://doi.org/10.1016/j.ajic.2016.08.007</p> <p>Vergidis, P., & Patel, R. (2012). Novel approaches to the diagnosis, prevention, and treatment of medical device-associated infections. Infectious Disease Clinics Of North America, 26(1), 173-186. doi:10.1016/j.idc.2011.09.012</p> <p>Vilar, A. I., Bastos, C., Araújo, F., Campos, M. J., Machado, P., Abreu, M. (2021). Gestão da pandemia COVID-19 numa Escola de Enfermagem Portuguesa: um relato de experiencia. Suplemento digital Rev ROL Enferm, 44(11-12), 89-95.</p> <p>Weist, K., et al. (2018). Surveillance of antimicrobial consumption in Europe, 2013–2014. Stockholm: ECDC.</p> <p>Wenzel, R. (2003). Prevention and control of nosocomial infections. 4th Edition. Lippincott Williams & Wilkins, Philadelphia. ISBN 0-7817-3512-2.</p> <p>Wilson, J. (2019). Infection control in clinical practice. Update 3th edition. Elsevier.</p>
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>Bastos, C. (2021). Exposição a Riscos Biológicos nos Cuidados de Saúde: Construção de um manual de apoio ao Ensino Clínico de Enfermagem. Suplemento digital Rev ROL Enferm, 44 (11-12), 113.</p> <p>Bastos, C., Neto, J., & Lima, L. (2021). Knowledge related to COVID-19 and risk perception among nursing students: Preliminary results. Abstract Book: Infection Prevention Abstract Directory 2021, p. 46 https://fitwise.co.uk/wp-content/uploads/2021/09/to-use-IP2021-Master-Abstract-Book.pdf</p> <p>Branch-Elliman, W., Snyder, G. M., King, A. D., Baldini, L. M., Dooley, K. M., Yassa, D. S., & Wright, S. B. (2018). Correlation of Hand Hygiene Compliance Measured by Direct Observation with Estimates Obtained from Product Usage. Infection Control And Hospital Epidemiology, 39(6), 746-749. doi:10.1017/ice.2018.70</p> <p>Centers for Disease Control and Prevention (CDC) from USA: Guidelines (https://www.cdc.gov/)</p> <p>Direção Geral de Saúde (DGS) de Portugal: Orientações, Normas e Feixes de intervenção (https://www.dgs.pt/normas-orientacoes-e-informacoes/normas-e-circulares-normativas.aspx)</p> <p>European Centers for Disease Control and Prevention (ECDC): guidelines (https://ecdc.europa.eu/)</p> <p>Gomes, M., Bastos, C., Vieira, N., Oliveira, R., Abreu, M., & Padilha, M. (2021). Exposição ocupacional ao SARS-Cov2 e uso de EPI nos cuidados de saúde: narrativa da construção de um recurso formativo. Suplemento digital Rev ROL Enferm, 44(11-12), 114.</p> <p>Hopman, J., Donskey, C. J., Boszczowski, I., & Alfa, M. J. (2018). Multisite evaluation of environmental cleanliness of high-touch surfaces in intensive care unit patient rooms. American Journal Of Infection Control, doi:10.1016/j.ajic.2018.03.031</p> <p>Neto, J., Campos, P., Mendes, F., & Bastos, C. (2021). Standard precautions in paediatrics:</p>

	<p>protocol for a mixed-methods study, in working progress. Abstract Book: Infection Prevention Abstract Directory 2021, p. 125 https://fitwise.co.uk/wp-content/uploads/2021/09/to-use-IP2021-Master-Abstract-Book.pdf</p> <p>Nogueira, N., Pinto, C., Reis, L., Caldevila, A. R., & Bastos, C. (2021). Standard Precautions: Impact of an educational intervention on Nursing students – Study protocol. Abstract Book: Infection Prevention Abstract Directory 2021, p. 121 https://fitwise.co.uk/wp-content/uploads/2021/09/to-use-IP2021-Master-Abstract-Book.pdf</p> <p>Ribeiro, A., Teixeira, M., Gomes, C. Guedes, R., & Bastos, C. (2021). Relato da organização de um serviço dedicado à Covid19: assegurar a proteção dos profissionais face à exposição ocupacional. Suplemento digital Rev ROL Enferm, 44(11-12), 115.</p> <p>Wieland, K., Chhatwal, P., & Vonberg, R. (2018). Nosocomial outbreaks caused by <i>Acinetobacter baumannii</i> and <i>Pseudomonas aeruginosa</i>: Results of a systematic review. American Journal Of Infection Control, 46(6), 643-648. doi:10.1016/j.ajic.2017.12.014</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Tronco comum dos mestrados									
Unidade curricular (UC)	Princípios de gestão em enfermagem avançada									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Paula Prata, prata@esenf.pt, carga letiva: 12h teóricas; 3h seminário									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	MER – Maria Narcisa Gonçalves, mnarcisa@esenf.pt, carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MESMO – Ana Paula Prata, prata@esenf.pt, carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEC-SFamiliar – Ana Isabel Soares Pinho Vilar, avilar@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MESMP – Regina Pires, regina@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC-Crítico – Filipe Pereira, filipe@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC – PSPerioperatório – Natália Machado, natalia@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC – Crónico – Carlos Vilela, carlosvilela@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC – PSPaliativo – Olga Fernandes, olgafernandes@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MESIP – Margarida Reis Santos, mrs@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEC - SPública – Ernesto Jorge Morais, ernestojorge@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Reconhecer estratégias que permitam dinamizar e intervir na governação clinica nas organizações; Identificar estratégias para a gestão de cuidados de forma sustentada no trabalho das equipas de enfermagem e suportada na articulação efetiva com a equipe de saúde; Identificar meios e técnicas inovadores que garantam a qualidade dos cuidados e segurança do cliente; Analisar estratégias de liderança de equipas de enfermagem promotoras da garantia da qualidade dos cuidados; Discutir estratégias de gestão de recursos humanos e liderança: em Enfermagem;									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			12	4		6			6	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Cultura organizacional: Crenças e valores em contexto organizacional; O comportamento organizacional na administração pública; Marketing profissional Governação clinica Gestão de recursos humanos e liderança: <ul style="list-style-type: none"> - Níveis de Gestão em enfermagem e competências; - Processos de comunicação nas organizações; - Poder, conflito e negociação; - Trabalho em Equipa: <ul style="list-style-type: none"> Práticas de comunicação e estratégia de trabalho; Gestão de conflitos nas equipas. - Avaliação do desempenho - Métodos de trabalho em enfermagem e dotações: <ul style="list-style-type: none"> Gestão por casos e Gestor de casos; Prática colaborativas; Decisão (ões) terapêuticas: trabalho Inter multi e transdisciplinar; - Desenvolvimento dos recursos humanos: <ul style="list-style-type: none"> Formação em serviço; 									

	<p>- Saúde do trabalhador e Processos de trabalho: Stress e burnout dos profissionais</p> <p>Gestão da Qualidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Programas de Gestão da Qualidade e Estratégias de Implementação; - Gestão da qualidade em Enfermagem: <p>Padrões de qualidade Indicadores de qualidade Segurança dos cuidados Monitorização dos cuidados e melhoria contínua da qualidade;</p>
Metodologias de ensino e aprendizagem	As estratégias a adotar serão centradas no tipo de temáticas, ocorrendo aulas expositivas, trabalhos de grupo e trabalho individual de cariz reflexivo.
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>A avaliação engloba duas componentes:</p> <p>Componente global (T/TP): Trabalho de grupo com discussão – 70%</p> <p>Atividade regular (OT/S): apresentação e discussão do trabalho (70%) + participação e discussão do desenvolvimento do trabalho (30%) - 30%</p> <p>Nota final da UC: Nota igual ou superior a 9,5 valores</p>
Bibliografia principal	<p>Aiken, L., Sermeus, W., Busse, R., Mckee, M., Bruyneel, L., Rafferty, A... Kutney-Lee, A. (2012). Patient safety, satisfaction and quality of hospital care: cross sectional surveys of nurses and patients in 12 countries in Europe and the United States. <i>BMJ</i>, 344. doi: 10.1136/bmj.e1717.</p> <p>Amestoy SC, Backes VMS, Thofehr MB, Martini JG, Meirelles BHS, Trindade LL. (2014) Gerenciamento de conflitos: desafios vivenciados pelos enfermeiros-líderes no ambiente hospitalar. <i>Rev. Gaúcha Enferm.</i> 35(2):79-85</p> <p>Ferreira VB, Amestoy SC, Silva GT, Felzemburgh RD, Santana N, Trindade LL, et al.(2018) Transformational leadership in nurses' practice in a university hospital. <i>Acta Paul Enferm.</i> 2018;31(6):644-50</p> <p>Johansen ML, Cadmus E. (2016) - Estilo de gestão de conflitos, ambientes de trabalho de apoio e experiência de estresse no trabalho em enfermeiros de emergência. <i>J Nurs Manag.</i> 2016; 24 (2): 211-8. doi: 10.1111 / jonm.12302.</p> <p>Kim WS, Nicotera AM, McNulty J. (2015) Nurses' perceptions of conflict as constructive or destructive. <i>J Adv Nurs.</i> 2015 Set; 71 (9): 2073-83. doi: 10.1111 / jan.12672.</p> <p>Kurgant, P. (2012) - Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012</p> <p>Ordem Dos Enfermeiros. (2012). Padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem: enquadramento conceptual e enunciados descritivos (2.ed.). Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Ordem Dos Enfermeiros. (2015). Enfermeiros: Uma força para a mudança – Eficiência + Eficácia = Ganhos em saúde. Genebra: Internacional Council of Nurses.</p> <p>Ribeiro, O., Martins, M., Tronchin, D. (2017). Qualidade dos cuidados de enfermagem: um estudo em hospitais portugueses. <i>Revista de Enfermagem de Referência</i>, IV(14), 89-100.</p> <p>Richards, A., Barwari, R., Reith, V. (2016). Is it Worth the Risk? 12-Hour Shifts and Nurse Fatigue. <i>Nursing News</i>, 40(2), 18-19.</p> <p>Nota: em cada área tematica o professor indicará a Bibliografia recomendada.</p>
Bibliografia complementar	<p>Amestoy SC, Trindade LL, Silva GTR, et al. Liderança na enfermagem: do ensino ao exercício no ambiente hospitalar. <i>Esc. Anna Nery</i> . 2017 ; 21(4):e20160276</p> <p>Camelo SHH, et al. 2016. Enfermeiros gerentes de um hospital de ensino: formação profissional, responsabilidades e desafios. <i>Revista Enferm UERJ</i>. 2016; 24(3):1-6</p> <p>Decreto-Lei nº 161/96. D.R. I Série-A. Nº 205 (1996-09-04), 2959-2962. (Regulamento do Exercício Profissional do Enfermeiro)</p> <p>Decreto-Lei nº.247/2009 D.R. I Série, Nº184 (2009-09-22), 6758-6761.</p> <p>Decreto-Lei nº.248/2009 D.R. I Série, Nº184 (2009-09-22), 6761-6765.</p> <p>Decreto-Lei nº.412/98 D.R. I Série-A, Nº300 (1998-12-30), 7257-7264.</p> <p>Decreto-Lei nº.437/91 D.R. I Série-A, Nº257 (1991-11-08), 5723-5741.</p> <p>Decreto-Lei nº.62/79 D.R. I Série, Nº75 (1979-03-30), 518-520.</p> <p>Decreto-Lei nº305/81. D.R. I Série, Nº261 (1981-11-12), 2998-3004.</p> <p>Decreto-Lei nº48166. D.R. I Série, Nº299 (1967-12-27), 2514-2516.</p> <p>Despacho nº 5163/2015 D.R. II Série Nº 102 (2015-05-27), 12597-12597. (Estratégia</p>

	<p>Nacional para a Qualidade na Saúde)</p> <p>Jarrar, M., Minai, M., Al-Bsheish, M., Meri, A., Jaber, M. (2019). Hospital nurse shift length, patient-centered care, and the perceived quality and patient safety. <i>The International Journal of Health planning and Management</i>, 34, 387-396.</p> <p>Jesus, E., Pinto, A., Fronteira, I., Mendes, A. (2015). Estudo RN4Cast em Portugal: Perceção dos enfermeiros sobre Burnout. <i>Revista de Investigação em Enfermagem</i>, Nov, 47-59.</p> <p>Magalhães, A., Riboldi, C., Dall'agnol, C. (2009). Planejamento de recursos humanos de enfermagem: desafio para as lideranças. <i>Revista brasileira de enfermagem</i>, 62(4), 608-612.</p> <p>Maroco, J., Maroco, A., Leite, A., Bastos, C., Vazão, M., Campos, J. (2016). Burnout em Profissionais da Saúde Portugueses: Uma Análise a Nível Nacional. <i>Ata Médica Portuguesa</i>, 29(1), 24-30.</p> <p>Marselas, K. (2018). Nurses like 12-hour shifts, if done right. <i>McKnight's Long-Term Care News</i>, 39(3), 10</p> <p>Martin, D. (2015). Nurse Fatigue and Shift Length: A Pilot Study. <i>Nursing Economic</i>, 33(2), 81-87.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área Enfermagem à Pessoa em situação crónica																												
Unidade curricular (UC)	Relação e comunicação terapêutica em contexto de situação crónica																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	CARLOS ALBERTO CRUZ SEQUEIRA																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	LUÍS MIGUEL RIBEIRO FERREIRA ANTÓNIO CARLOS LOPES VILELA																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer/descrever as etapas da comunicação com a pessoa em situação crónica. • Executar técnicas específicas da comunicação verbal e não verbal de forma intencional. • Interpretar a comunicação não-verbal do doente em situação crónica. • Executar estratégias de comunicação com a pessoa e família; • Executa estratégias de comunicação com a equipa em situações complexas. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>84</td> <td>9</td> <td>9</td> <td>12</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	84	9	9	12					
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	84	9	9	12																									
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Princípios da comunicação clínica; - Comunicação clínica e terapêutica; - Princípios da Entrevista Clínica e entrevista motivacional; - Competências intrapessoais para a interação terapêutica; - Técnicas da comunicação terapêutica; - O início, o desenvolvimento e o termino de uma relação; - Gestão da comunicação das más notícias; - Comunicação em equipa; - Comunicação com a pessoa em situação crónica; - Desafios da interação e comunicação clínica com a pessoa em situação crónica; - Técnicas de comunicação com a pessoa em situação crónica e família. 																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	Expositivo, demonstrativo, simulação e estudo de caso. Role playing e treio da comunicação (video).																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Global: Teórica, Teórico- Prática e Prática laboratorial - 100% (60% avaliação continua e 40% trabalho Individual) Cada Estudante executa um vídeo com uma interação com a pessoa com problemas de saúde mental, onde demonstra a aquisição das competências clínicas da comunicação.																												
Bibliografia principal	Arnold, E. & Boggs, K. U. (2003). Interpersonal relationships: Professional Communication Skills for nurses, 4ª ed. St. Lois: Saunders Cardoso, R. M. (2012). Competências de comunicação clínica. Porto: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Coelho, M. T. V. & Sequeira, C. (2013). Comunicação / comunicação terapêutica em enfermagem: da formação à utilização pelos enfermeiros. Revista da unidade de Investigação																												

	<p>do Instituto Politécnico de Santarém (UIIPS), nº 4, vol1, pág. 55-67.</p> <p>Grossbach, I., Stranberg, S., Chlan, L. (2011). Promoting effective communication for patients receiving mechanical ventilation. <i>Critical Care Nurse</i>, 31(3), 46-61.</p> <p>Happ, M.B., Garrett, K., DiVirgilio, D. T., Tate, J., George, E., Houze, M., Radtke, J., Sereika, S. (2011). Nurse-Patient Communication Interactions in the Intensive Care Unit. <i>American Journal of Critical Care</i>, 20 (2) 28-40</p> <p>Phaneuf, M. (2005). Comunicação, entrevista, relação de ajuda e validação. Loures: Lusociência - Edições Técnicas e Científicas, Lda.</p> <p>Pio Abreu, J. L. (2008). Comunicação e Medicina. Coimbra, Virtualidade, 2008.</p> <p>Mullan BA, Kothe EJ. Evaluating a nursing communication skills training course: the relationships between self-rated ability, satisfaction, and actual performance. <i>Nurse Educ Pract</i> 2010; 10(6):374-378.</p> <p>Sequeira, C. (2016). Comunicação Clínica e Relação de Ajuda. Lisboa: Lidel Edições Técnicas Lda.</p> <p>Watzlawick, P., Beavin, J. & Jackson, D. D. (2002). Pragmática da Comunicação Humana: Um estudo dos padrões patológicos e paradoxos de interacção. São Paulo: Cultrix.</p>
Bibliografia complementar	<p>Aguerreberre, P. M. (2011). Comunicar y curar: un desafío para pacientes y profesionales sanitarios. Barcelona: Editorial UOC.</p> <p>Bitti, P. R. & Zani, B. (1997). A comunicação como processo social. 2ª ed. Lisboa: Editorial Estampa.</p> <p>Coelho, M.T. (2012). Um Utente uma Pessoa Diferente. Loures: Lusodidacta.</p> <p>Estanqueiro, A. (2007). Saber Lidar com as Pessoas - Princípios da Comunicação Interpessoal (14ª ed.). Barcarena: Editorial Presença.</p> <p>Institute for Healthcare Communications (2011). Impact of communication in healthcare. Acedido em: http://healthcarecomm.org/about-us/impact-of-communication-in-healthcare/.</p> <p>International Council of Nurses. (2011). CIPE® Versão 2 - Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Genebra: ICN/Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Lazure, H. (1994). Viver a Relação de Ajuda: Abordagem Teórica e Prática de um Critério de Competência da Enfermeira. Loures: Lusodidacta.</p> <p>Silva, M. J. P. (2005). Comunicação tem remédio: A comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Edições Loyola.</p> <p>Silverman, J.; Kurtz, S. & Draper, J. (1998). Skills for Communicating with Patients. Radcliffe Medical Press (Oxford).</p> <p>Stefanelli, M. C. & Carvalho, E. C. (2004). A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. São Paulo: Editora Manole.</p> <p>Watzlawick, P., Helmick B. J. & Jackson, D. D. (1972). Une logique de la communication. Paris: Seuil</p> <p>Weil, P. & Tompakow, R. (2001). O Corpo Fala: A linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Rio de Janeiro: Editora Vozes.</p> <p>Wiemann, M. O. (2011). La Comunicación en las Relaciones Interpersonales. Espanha: Editorial Aresta</p> <p>Williams, C. & Davis, C. (2005). Therapeutic Interacton in Nursing. London: Jones and Bartlett Publishers</p> <p>Yerena, S. F. (2005). Comunicación oral: fundamentos y práctica estratégica (2ª ed.).</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	Não Aplicável
Locais de ensino clínico / estágio	Não Aplicável
Organização das atividades	Não Aplicável
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrados Clínicos em Enfermagem e Cursos de Pós-graduação em Estomaterapia e Enfermagem do Trabalho									
Unidade curricular (UC)	Investigação em Enfermagem									
Ano letivo	2022 / 2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos (celia@esenf.pt) 16 T; 9 S; 5 OT									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira Santos - teresam@esenf.pt (4T) Wilson Jorge Correia Pinto Abreu - wjabreu@esenf.pt (4T) Carla Sílvia Neves da Nova Fernandes (MER)- carlafernandes@esenf.pt (9S; 5 OT) Ana Paula Prata Amaro de Sousa (MESMO) - prata@esenf.pt (4 S; 5 OT) - Regina Maria Ferreira Pires (MESMP) - regina@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria Margarida Reis Santos Ferreira (MESIP) - mrs@esenf.pt (4S; 5 OT) - Margarida da Silva Neves de Abreu (MEC: SP) - mabreu@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria Henriqueta Jesus Figueiredo (MEC: SF) - henriqueta@esenf.pt (4S; 5 OT) - Filipe Miguel Soares Pereira (MEMC: PSCT) - filipereira@esenf.pt (4S; 5 OT) - Natália de Jesus Barbosa Machado (MEMC: PSPO) - natalia@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria José Lumini Landeiro (MEMC: PSP) - lumini@esenf.pt (4S; 5 OT) - Elisabete Maria das Neves Borges (CPGET) - elisabete@esenf.pt (4S; 5 OT)									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	- Compreender a relevância da investigação para o desenvolvimento do conhecimento e da prática em Enfermagem; - Compreender a dinâmica e as etapas de um processo de investigação; - Identificar os métodos de tratamento e de análise de dados quantitativos; - Identificar os métodos de tratamento e de análise de dados qualitativos; - Analisar criticamente os resultados da investigação produzida, com vista à tomada de decisão na área de Estomaterapia.									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			16			9			5	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	- Investigação em enfermagem: fundamentos e relevância para o processo de conhecimento social e prática de enfermagem; - Paradigmas da investigação em enfermagem; - Etapas do processo de investigação e decisões éticas; - Análise de dados quantitativos; - Análise de dados qualitativos; - Comunicação e disseminação dos resultados da investigação; - Prática baseada na evidência: do conceito à sua implementação; - Etapas da prática baseada na evidência e síntese da evidência; - Análise crítica da evidência com implicações para a prática em Estomaterapia.									
Metodologias de ensino e aprendizagem	As aulas teóricas serão predominantemente expositivas e visam dotar os estudantes de saberes relativos à investigação em enfermagem e à seleção e utilização da evidência científica na prática clínica em Enfermagem. As aulas seminário e de orientação tutorial acompanharão o processo ensino-aprendizagem ao longo do semestre, em que os estudantes serão desafiados a identificar um problema da sua prática e/ou área de formação, e aplicar a metodologia da revisão integrativa da literatura para encontrar a melhor evidência a aplicar no contexto da prática clínica em Enfermagem.									
Língua de ensino	Português									
Avaliação	A avaliação da unidade curricular será realizada com base no desenvolvimento de um trabalho em grupo com discussão (ponderação de 100% na avaliação).									

[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	
Bibliografia principal	<p> AROMATARIS, E., MUNN, Z. Ed. (2017). Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual. The Joanna Briggs Institute. Available from https://reviewersmanual.joannabriggs.org/ BARDIN, L. (2009). Análise de conteúdo. 4ª ed. Lisboa: Edições 70 BOGDAN, R. C., & BIKLIN, S. K. (2003). Qualitative research for art education: An introduction to theory and methods. Boston, MA: Allyn & Bacon. CRAIG J.V.; SMYTH R.L. (2003). Prática Baseada na Evidência. Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência, 2003 CULLUM N, CILISKA D, HAYNES RB, MARKS, S. (2010). Enfermagem Baseada em Evidências. Uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2010. FORTIN, M. F. (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Loures: Lusodidacta. HIGGINS JPT, GREEN S – Ed. (2011). Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1.0 The Cochrane Collaboration, 2011. Disponível em http://handbook.cochrane.org. MAROCO, J. (2014). Análise estatística com o SPSS Statistics. 6ed Sílabo. PESTANA, M.; GAGEIRO, J. (2005). Análise de dados para Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS. Lisboa, 4ª ed, Sílabo. POLIT, D., BECK, C.T. (2011). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2011. RIBEIRO, J.L.P. (2010). Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde. 3.a Edicao. Porto: Legis Editora/Livpsic RICHARDS, L. (2009). Handling Qualitative Data: A Practical Guide (2nd Edition). Thousand Oaks: Sage. STREUBERT, H. e CARPENTER, H. (2013). Investigação qualitativa em enfermagem: avançando o imperativo humanista. 5ª ed. Loures: Lusodidacta. </p>
Bibliografia complementar	<p> ALAMI, S. et al. (2010). Os métodos qualitativos. Rio de Janeiro: Vozes Editora. ALMEIDA, L.S. e FREIRE, T. (2007). Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação. 4ª ed. Braga: Psiquilíbrios. ALVES, M.P. (2012). Metodologia científica. Lisboa: Escolar Editora. CHARMAZ, K. A. (2009). A construção da teoria fundamentada: Guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed. CRAIG, J. V. (2002). Prática baseada na evidência: Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência. HICKS, C.M. (2006). Métodos de investigação para terapeutas clínicos: Concepção de projectos de aplicação e análise. 3.ªed. Lisboa: Lusociência. HULLEY, S. B. et al. (2008). Delineando a Pesquisa Clínica: Uma abordagem epidemiológica. 3.ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, S.A. PARDAL, L.; LOPES, E. S. (2011). Métodos e técnicas de investigação social. Porto: Areal Editores. SILVESTRE, H. C. e ARAÚJO, J. F. (2012). Metodologia para a investigação social. Lisboa: Escolar Editora. 2012 STRAUSS e CORBIN. (1998). Basics of Qualitative Research. Techniques and procedures for developing grounded theory. 2ª Edition. California: SAGE Publications. TAROZZI, M. (2011). O que é a Grounded Theory? Metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados. YIN, R. (2005). Estudo de caso planeamento e métodos. 3ª ed.- Porto Alegre: Bookman. </p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	

Outras informações
relevantes